CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA [DILATED CARDIOMYOPATHY IN DOGS: LITERATURE REVIEW]

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Laura Caroline Silva Espinheira
Maria Eduarda De Oliveira Santos Lima Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma das doenças cardíacas mais comuns em cães, caracterizada pela dilatação progressiva das câmaras cardíacas e comprometimento da função contrátil do miocárdio. Essa condição leva à insuficiência cardíaca congestiva (ICC) arritmias e morte, afetando principalmente raças grandes e gigantes, como o Doberman e o Dogue Alemão. O estudo da CMD em cães é crucial para compreender sua etiologia, diagnóstico e manejo terapêutico, visando melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

Objetivo

O presente texto tem como objetivo realizar um estudo sobre Cardiomiopatia Dilatada em cães, através de uma revisão de literatura, destacando a importância da pesquisa na formação dos discentes do curso de Medicina Veterinária.

Material e Métodos

O presente artigo tratou de uma revisão de literatura, a qual foi realizada no mês de de outubro de 2024, consultando livros e artigos científicos nos bancos de dados do Google Acadêmico, PubVet, Scielo. A construção envolveu o levantamento de referenciais teóricos entre os autores encontrados, visando a clínica veterinária focada em pequenos animais.

Resultados e Discussão

A CMD é uma doença idiopática e crônica, sua origem ainda é muito discutida, sendo associada a hereditariedade e, ou, alterações fisiológicas. Por sua maior incidência em certas raças, existe a possibilidade de uma base genética hereditária envolvida, embora cada raça tenha suas peculiaridades, mas tal hipótese ainda não apresentou grandes resultados (De Sousa et al.,2020). Em relação a deficiências fisiológicas, destaca-se a desnutrição, a falta de nutrientes que atuam auxiliando as funções do coração, como taurina e L-carnitina, toxinas (Doxorrubicina, usada para o tratamento de câncer), podem levar a diversos problemas cardíacos além da CMD.
Pode-se observar que, como uma doença crônica, a CMD tem uma evolução maior em sua fase assintomática e oculta visualmente. Sendo dividida em três estágios:

I. Estágio onde há ausência de sinais clínicos e morfológicos.
II. Estágio oculto, não apresenta alteração de sinais clínicos, somente alterações morfológicas no coração.
III. Estágio onde há presença de sinais clínicos e morfológicos, sendo o estágio evidente da CMD.

O diagnóstico das fases assintomáticas pode ser feito através de exames laboratoriais para medir o aumento ou diminuição substâncias relacionadas ao funcionamento adequado do coração. No entanto é preciso eliminar suspeitas de outras doenças cardíacas para confirmar a CMD. Por outro lado, o diagnóstico da fase evidente da doença é menos complexo, utilizando exames radiográficos, como ecocardiograma e eletrocardiograma, são os mais indicados para confirmar o diagnóstico (De Abreu et al., 2019).

O tratamento para CMD pode variar dependendo da raça do animal e do estágio da doença, mas será direcionado ao controle dos sinais de ICC. Utilizando fármacos para aumentar a contratilidade cardíaca, outros que reduzam o volume sanguíneo, vasodilatadores para aumentar o débito cardíaco e controladores de arritmias.

Conclusão

Conclui-se que, por ser uma doença de difícil diagnóstico em nos estágios iniciais, na maioria das vezes o prognóstico não é bom. A causa que deu origem a CMD precisa ser identificada rapidamente e ser revertida antes da doença chegar ao terceiro estágio, do contrário a progressão da doença levará o animal a óbito em cerca de um ano. Segundo estudo realizado por Calvert et al (1997) e Wess et al (2010) foi constatado que cães machos apresentam alterações estruturais mais precoce que as fêmeas, desenvolvendo mais rápido a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e morte precoce. Já nas fêmeas as anormalidades elétricas são as mais presentes.

É importante os profissionais veterinários estudarem sobre a doença e conscientizarem tutores da importância de realizar exames para avaliar a condição cardíaca de seus animais.

Referências

ARGENTA, F. Aspectos Patológicos das Doenças Cardiovasculares em Cães e Gatos. P. 1 - 53. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, fev. 2021.

FREITAS, Paulo Miguel Fontes de. **Cardiomiopatia dilatada canina**. 2008. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2008.

DE SOUSA, Caroline Coelho. CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES.

DE ABREU, Claudine Botelho et al. Cardiomiopatia dilatada em cães: revisão de literatura. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 26, n. 2, 2019.

UMBERLINO, R. M.; LARSSON, M. H. M. A. Estudo retrospectivo da ocorrência de cardiopatias congênitas diagnosticadas em cães. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 13, n. 1, p. 67-67, 28 abr. 2015.